

Tradução e adaptação

WALCYR CARRASCO

# SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO

de William Shakespeare

Manual do professor

Ilustrações de  
Weberson Santiago



EDITORA  
PITANGUÁ



**MODERNA**

# SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO





Tradução e adaptação

**WALCYR CARRASCO**

# SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO

WILLIAM SHAKESPEARE

1ª edição

Ilustrações de  
WEBERSON SANTIAGO

**Manual do professor**



© WALCYR CARRASCO, 2021

COORDENAÇÃO EDITORIAL Maristela Petri de Almeida Leite  
EDIÇÃO DE TEXTO Marília Mendes  
COORDENAÇÃO DE EDIÇÃO DE ARTE Camila Fiorenza  
DIAGRAMAÇÃO Michele Figueredo  
ILUSTRAÇÕES DE CAPA E MIOLO Weberson Santiago  
COORDENAÇÃO DE REVISÃO Elaine Cristina del Nero  
REVISÃO Adriana C. Bairrada  
COORDENAÇÃO DE BUREAU Américo de Jesus  
TRATAMENTO DE IMAGENS Marina M. Buzzinaro, Resolução arte  
e imagem  
PRÉ-IMPRESSÃO Alexandre Petreca  
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL Wendell Jim. C. Monteiro

A TRADUÇÃO E A ADAPTAÇÃO FORAM BASEADAS NA EDIÇÃO:  
*A MIDSUMMER NIGHT'S DREAM*, DE WILLIAM SHAKESPEARE.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Carrasco, Walcyr

Sonho de uma noite de verão : manual do professor /  
William Shakespeare ; tradução e adaptação Walcyr  
Carrasco ; ilustrações Weberson Santiago. – 1. ed. –  
São Paulo : Editora Pitangá, 2021.

Título original: *A midsummer night's dream*.

ISBN 978-65-88409-07-7

1. Literatura infantojuvenil I. Shakespeare,  
William, 1564-1616. II. Santiago, Weberson. III. Título.

20-46176

CDD-028,5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantojuvenil 028.5.  
Literatura juvenil 028.5  
Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e  
Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

*Todos os direitos reservados*

**EDITORA PITANGÁ LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758, sala 4 – Quarta Parada  
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904



DE ACORDO COM AS  
NOVAS  
NORMAS  
ORTOGRAFICAS





**MODERNA**



# Sumário

*Sonho de uma noite de verão*: o teatro e a prosa

— Walcyr Carrasco, 8

Linha do tempo, 12

Painel de imagens, 19

**1** — Teatro, 28

**2** — Prosa, 133

Quem foi William Shakespeare, 207

Quem é Walcyr Carrasco, 210

Paratexto: *Sonho de uma noite de verão* – Marisa Lajolo,

212

# SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO: O TEATRO E A PROSA

*Walcyr Carrasco*

Assisti a várias peças baseadas nas obras de William Shakespeare, assim como a adaptações para o cinema. É fascinante como tanto nas comédias como nas tragédias o escritor inglês do século XVII consegue permanecer vivo ao falar de sentimentos, maneiras de ser e questões sobre o poder e a ética presentes até hoje. Nenhum autor, e me incluo entre eles, deixa de beber nessa fonte inesgotável. Histórias como *Romeu e Julieta*, uma das mais conhecidas peças de Shakespeare, que narra o amor trágico de dois jovens, foram adaptadas inúmeras vezes. Eu mesmo escrevi uma novela inteira, *O cravo e*

*a rosa*, inspirada em uma comédia de Shakespeare, *A megera domada*. Mantive até os nomes das personagens e usei algumas cenas, como a do casamento, na íntegra. Mas transpuse a história para o Brasil dos anos 1920. Apresentada e reprisada pela TV Globo, transformou-se em grande sucesso.

Traduzir e adaptar *Sonho de uma noite de verão* foi um grande prazer. É uma comédia engraçadíssima, que fala da mitologia e também do próprio teatro. Pois há uma peça dentro da peça. É a história de Príamo e Tisbe representada por um grupo de rústicos artesãos. Por sinal, propositalmente muito mal encenada, transformando a tragédia em comédia. Em *Sonho de uma noite de verão*, é fascinante observar como Shakespeare lidava com as várias maneiras de se expressar. Os nobres e os seres do mundo das fadas falam de seus sentimentos com sensibilidade e poesia. O duende Puck, com humor. Os artesãos, de forma popularesca.

Mas aqui, nesta obra, apresento também uma versão em prosa de *Sonho de uma noite de verão*.

É uma adaptação que eu mesmo fiz, e o objetivo é comparar os dois tipos de linguagem, a prosa e o teatro. De certa maneira, retomo a tradição original dos textos de Shakespeare. Sabe-se que, para escrever suas peças, ele se inspirou, muitas vezes, em lendas e tradições contadas em sua época.

Já assisti também a diversas encenações de *Sonho de uma noite de verão*. Em uma delas, o bosque do texto original foi transformado na Floresta Amazônica, com direito a enormes árvores em cena. Em outra, não existia cenário. Os atores faziam as passagens de um ato para o outro e entre as cenas com números circenses. Saltos mortais, cambalhotas! É uma peça muito rica, porque tem grande espaço para a criatividade. A divisão em atos e cenas foi mantida, porque em cada momento há uma ação diferente. As montagens modernas costumam, no máximo, dividir a peça em dois atos. Não costuma haver separação entre as cenas. Assim, essas indicações devem ser entendidas como uma mudança de ação, sem a exigência de pausa ou interrupção. Um grupo de atores pode sair enquanto

outro entra, com elementos de cena que indiquem a passagem de um lugar para outro.

A maneira como será encenada a peça fica a cargo da imaginação de cada grupo. O que importa é que não há regras rígidas. Na própria época de Shakespeare praticamente não havia cenário. Alguns elementos de cena, os trajes e o texto indicavam o lugar da ação. A liberdade é total. Liberdade que, através dos séculos, os atores sempre utilizaram em espetáculos que nunca deixaram de provocar gargalhadas.

# Linha do tempo

## *Sonho de uma noite de verão*, William Shakespeare

**Marisa Lajolo**  
**Luciana Ribeiro**

<b>1564</b>	Nascimento de William Shakespeare em Stratford-upon-Avon.
<b>1585</b>	Shakespeare inicia, em Londres, carreira de ator, dramaturgo e poeta.
≈ <b>1594/1596</b>	Shakespeare escreve <i>Sonho de uma noite de verão</i> .
<b>1599</b>	Shakespeare torna-se sócio da casa de teatro Globe Theatre, local em que foram apresentadas suas maiores peças teatrais.
≈ <b>1599/1600</b>	Shakespeare escreve <i>Hamlet</i> (encenado pela primeira vez em 1603).
<b>1609</b>	Publicação de <i>Sonetos</i> (obra composta por 154 poemas).
<b>1616</b>	Morte de William Shakespeare.
<b>1623</b>	Publicação do <i>First Folio</i> , volume que recolhe 36 obras de Shakespeare, sendo 18 inéditas.
<b>1807</b>	Os irmãos Charles e Mary Lamb publicam <i>Tales from Shakespeare</i> , obra voltada para o público infantil, que reescreve em forma de contos várias peças de Shakespeare.

1835	No Rio de Janeiro, o ator João Caetano interpreta <i>Hamlet</i> (texto traduzido do inglês por J. A. de Oliveira Silva).
1836	Estreia da Ópera <i>Amor Proibido</i> , de Richard Wagner (inspirada em <i>Romeu e Julieta</i> ).
1840	A pedido de João Caetano, J. A. de Oliveira Silva retraduz <i>Hamlet</i> , agora, a partir do texto francês de Ducis.
1842	Gonçalves de Magalhães traduz <i>Othelo</i> a partir da tradução francesa de J. Ducis (texto encenado por João Caetano).
1845	O teatrólogo brasileiro Martins Pena escreve <i>Os ciúmes de um pedestre ou o terrível capitão do mato</i> , primeira obra brasileira a citar uma personagem de Shakespeare ( <i>Otelo</i> ).
1846	Gonçalves Dias, poeta brasileiro, escreve a peça <i>Leonor de Mendonça</i> , inspirada em <i>Otelo</i> .
1853	Almeida Garrett, poeta português, relembra Shakespeare em versos do poema <i>Ai! Helena</i> (integrante do livro <i>Folhas Caídas</i> ).
	Álvares de Azevedo, poeta brasileiro, cita Shakespeare em sua obra <i>Lira dos vinte anos</i> .
1856	Joaquim Manoel de Macedo, romancista brasileiro, escreve o <i>Novo Othelo</i> , paródia da obra shakesperiana.
1872	Shakespeare é citado no prólogo de <i>Ressurreição</i> , de Machado de Assis.

<b>1873</b>	Publicação do Solilóquio de <i>Hamlet</i> , traduzido por Machado de Assis (texto incluído posteriormente em <i>Poesias Completas</i> ).
<b>1876</b>	Machado de Assis publica no <i>Jornal das Famílias</i> conto intitulado <i>To be or no to be</i> .
<b>1881</b>	Machado de Assis cita Shakespeare na abertura de <i>Memórias póstumas de Brás Cubas</i> .
<b>1887</b>	Estreia a ópera <i>Otello</i> , de Verdi, inspirada na obra de Shakespeare.
<b>1929</b>	Adaptação de <i>A megera domada</i> para o cinema (Adaptação e direção de Sam Taylor. Foram filmadas duas versões: uma muda e outra falada).
<b>1933</b>	Publicação de <i>Hamleto</i> , a primeira tradução integral de uma obra shakespeariana no Brasil (Tristão da Cunha, Editora Schmidt).
<b>1935</b>	Lançamento do filme <i>Sonho de uma noite de verão</i> , de Max Reinhardt.
<b>1938</b>	Lasar Segall desenvolve cenários para o balé <i>Sonho de uma noite de verão</i> , apresentado no Teatro Municipal de São Paulo.
	Estreia do espetáculo <i>Romeu e Julieta</i> , apresentado pelo grupo de Teatro do Estudante do Brasil, de Paschoal Carlos Magno.
<b>1943</b>	Tradução, por Mário Quintana (Ed. Globo), de <i>Tales from Shakespeare</i> (Charles 7 Mary Lamb).



1960	Estreia da ópera <i>Sonho de uma noite de verão</i> , de Benjamim Britten.
	Publicação de <i>O Otelo Brasileiro de Machado de Assis</i> : um estudo de Dom Casmurro, trabalho de Helen Caldwell, que trata da presença de Shakespeare na obra de Machado de Assis.
1965	Estreia, na extinta TV Excelsior, da novela <i>A indomável</i> , de Ivani Ribeiro, inspirada na obra <i>A megera domada</i> .
1967	Estreia do filme <i>A megera domada</i> , direção de Franco Zeffirelli, com Elizabeth Taylor e Richard Burton.
1974	Estreia do espetáculo <i>Um homem chamado Shakespeare</i> (texto e direção de Barbara Heliodora).
1978	Maurício de Sousa homenageia Shakespeare na revista em quadrinhos <i>Mônica e Cebolinha no mundo de Romeu e Julieta</i> .
1979	Millôr Fernandes traduz <i>A megera domada</i> (L&PM editores, Coleção Pocket).
1985	Lançamento do filme <i>Ran</i> , de Akira Kurosawa, inspirado em <i>Rei Lear</i> .
1998	Lançamento de <i>A megera domada</i> (por Lacerda Editores. Tradução de Barbara Heliodora).
	Lançamento do filme <i>Shakespeare Apaixonado</i> , dirigido por John Madden.

<b>2000</b>	Estreia, na Rede Globo, da novela <i>O cravo e a rosa</i> , de Walcyr Carrasco, inspirada em <i>A megera domada</i> .
<b>2001</b>	Lançamento de <i>Sonho de uma noite de verão</i> (e-book , L&PM Editores. Tradução de Beatriz Viégas-Faria).
	Estreia do espetáculo de balé <i>A megera domada</i> .
<b>2002</b>	Publicação da peça inédita <i>O caboclo</i> , de Aluísio Azevedo e Emílio Rouède, inspirada em <i>Otelo</i> (texto escrito originalmente em 1886).
<b>2003</b>	Lançamento do filme <i>O homem que copiava</i> (Shakespeare e sua obra são citados no enredo), com Lazáro Ramos e Leandra Leal. Direção de Jorge Furtado.
<b>2006</b>	Grupo Olodum estreia o espetáculo <i>Sonho de uma noite de verão</i> (tradução de Barbara Heliodora; direção de Márcio Meirelles).
<b>2008</b>	Estreia o espetáculo <i>A megera domada</i> (realização da companhia Teatro do Ornitorrinco. Direção de Cacá Rosset).
<b>2009</b>	Estreia, na TV Globo, a minissérie <i>Som &amp; Fúria</i> , cujos personagens são atores envolvido com a obra de Shakespeare.

2011	Aberta a exposição <i>Fame, Fortune &amp; Theft: the Shakespeare First Folio</i> (reliquias de colecionadores: 82 manuscritos e 10 peças originais).
	Sinfônica de Heliópolis e o Coral da Gente apresenta o espetáculo <i>Sonho de uma noite de verão</i> (Regência de Isaac Karabtchevsky e narração de Thiago Lacerda).
	Lançamento da coleção <i>Shakespeare em quadrinhos</i> , incluindo <i>Sonho de uma noite de verão</i> , de Lillo Parra e Wanderson de Souza (Editora Nemo).

### Referências

- <http://vejasp.abril.com.br/revista/edicao-2071/releituras-de-shakespeare-estao-presentes-no-mundo-todo> (acesso em: 6 out. 2020.)
- <http://www.mod.lk/william> (acesso em: 6 out. 2020.)
- <http://www.ibamendes.com/2011/09/da-presenca-shakespeariana-no-brasil-no.html> (acesso em: 6 out. 2020.)



# PAINEL DE IMAGENS

© VORONOV/SHUTTERSTOCK

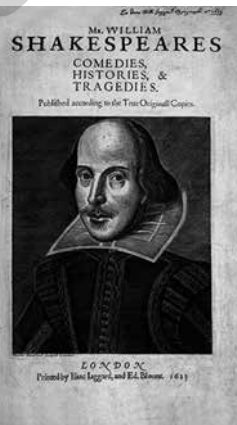


© SAM DCRUZ/SHUTTERSTOCK

Ilustração de William Shakespeare (1564-1616), tirada do "Dramatic Works by William Shakespeare", lançada em Moscou, Rússia, em 1880.

Stratford-upon-Avon, cidade natal de William Shakespeare.

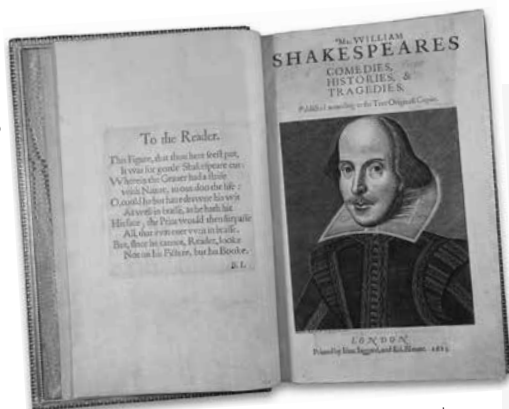
© KAMRAG/SHUTTERSTOCK



© REPRODUÇÃO

Parte interna da casa de teatro *Shakespeare Globe Theatre*, em Londres, 2011, onde Shakespeare tornou-se sócio em 1599. Neste local foram apresentadas suas maiores peças teatrais.

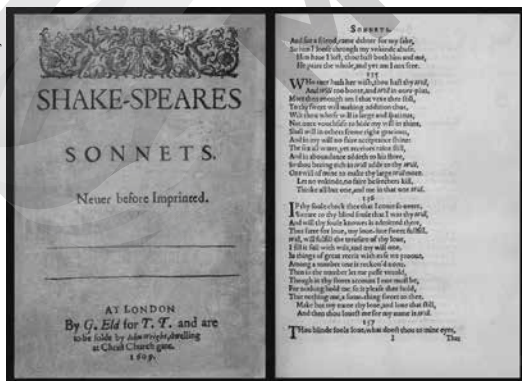
Fac-símile de *First Folio*, 1623.



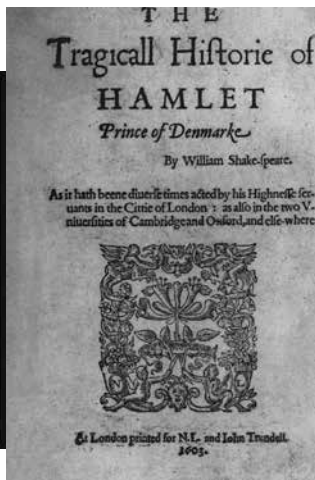
Capa de *First Folio*, volume que recolhe 36 obras de Shakespeare, sendo 18 inéditas, publicado em 1623.



Selo dedicado à reconstrução do *Shakespeare Globe Theatre*, c. 1995.



Primeira edição de *Sonetos*, obra composta de 154 poemas e publicada em 1609.



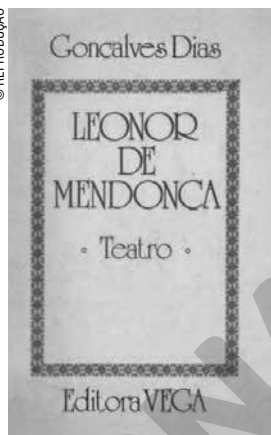
Frontispício de *Hamlet*, peça escrita em 1599/1600, encenada pela primeira vez em 1603.

© BETTMANN/CORBIS/LATINSTOCK



Cena do filme *Hamlet*, com Laurence Olivier, 1948.

© REPRODUÇÃO



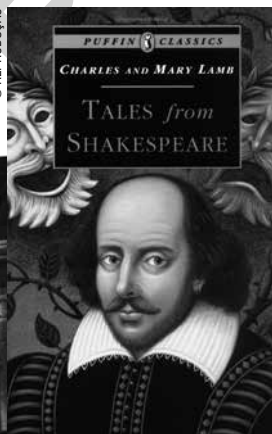
Capa do livro *Leonor de Mendonça*, peça de 1846, de Gonçalves Dias, inspirada em *Otelo*.

© IVONE PEREZ/FOLHAPRESS



José Celso Martinez Corrêa e Christiane Torloni na peça *Hamlet*, no Rio de Janeiro, 1994.

© REPRODUÇÃO



Capa do livro *Tales from Shakespeare*, dos irmãos Charles e Mary Lamb. Obra voltada para o público infantil, que reescreve em forma de contos várias peças de Shakespeare, 1807.



Os atores Paulo Autran, interpretando Otelo, e Tônia Carrero, como Desdêmona, em cena durante a peça teatral *Otelo*, de Shakespeare, no teatro Dulcina, Rio de Janeiro, 1956.



Capa do livro *Lira dos vinte anos*, de Álvares de Azevedo, que cita Shakespeare.

**THEATRO PHOENIX**

Paschoal Carlos Magno  
**APRESENTA**  
A PARTIR DE  
**Amanhã, 6 de Janeiro**  
**às 21 horas**  
**O "Teatro do Estudante"**  
— EM —  
**SENSACIONAL ESPETACULO**  
**HAMLET**  
**DE SHAKESPEARE**  
Direção de **HOFFMANN HARNISCH**

---

Prestige a mocidade do Brasil  
assistindo o "Teatro do Estudante"  
**TODAS ÀS NOITES ÀS 21 HS.**  
**Preços Populares**

Em janeiro de 1948 estreava no teatro Fênix, no centro do Rio de Janeiro, *Hamlet*, de William Shakespeare, uma encenação do Teatro do Estudante do Brasil, de Paschoal Carlos Magno, com direção de Hoffmann Harnish e tradução de Tristão da Cunha.



Capa do livro *Hamlet* (versão em quadrinhos), com tradução e roteirização de Wellington Srbek e desenhos e cores de Alex Shibao.





**Sonho de uma  
noite de verão**

**TEATRO**

## Personagens

- ♦ **Teseu**, duque de Atenas
- ♦ **Hipólita**, rainha das Amazonas, noiva de Teseu
- ♦ **Egeu**, pai de Hérnia
- ♦ **Hérnia**, filha de Egeu, apaixonada por Lisandro
- ♦ **Lisandro**, jovem nobre apaixonado por Hérnia
- ♦ **Demétrio**, jovem nobre apaixonado por Hérnia
- ♦ **Helena**, jovem apaixonada por Demétrio
- ♦ **Filóstrato**, mestre de cerimônias da corte de Teseu
- ♦ **Oberon**, rei dos duendes
- ♦ **Titânia**, rainha das fadas
- ♦ **Puck**, ou **Robin Bom Companheiro**, duende

### As fadas

- ♦ Flor de Ervilha
- ♦ Teia de Aranha
- ♦ Mariposa
- ♦ Grão de Mostarda

## **Personagens do grupo teatral que está montando a peça sobre *Príamo e Tisbe***

- ♦ **Pedro Marmelo**, carpinteiro
- ♦ **Nicolau Fundilho**, tecelão
- ♦ **Francisco Flauta**, consertador de foles
- ♦ **Tomás Focinho**, funileiro
- ♦ **Robin Faminto**, alfaiate
- ♦ **Bem-Feito**, marceneiro

## **Mais**

- ♦ Fadas e duendes do séquito de Oberon e Titânia
- ♦ Nobres e criados do séquito de Teseu e Hipólita

## **Cenários**

Atenas e um bosque nas proximidades da cidade grega

# ATO I

## CENA I

ATENAS. PALÁCIO DE TESEU.

*Entram Teseu, Hipólita, Filóstrato e criados.*

**Teseu** — Bela Hipólita, a hora de nosso casamento se aproxima.

**Hipólita** — Quatro dias rapidamente se transformarão em quatro noites; o tempo voa depressa como um sonho. Então, a Lua, como um círculo de prata recém-criado no céu, iluminará a noite de nossas núpcias.

**Teseu** — Vá, Filóstrato! Convide a juventude de Atenas a celebrar conosco! Desperta o ágil espírito da alegria! A tristeza não combina com nossa felicidade!

*Sai Filóstrato. Ficam Teseu e Hipólita.*

**Teseu** — Hipólita, eu a cortejei com minha espada e conquistei seu amor pela força. Mas quero que

nos casemos de um modo diferente, com pompa, glória e alegria!

*Entram Egeu com sua filha Hérnia, Lisandro e Demétrio.*

**Egeu** — Feliz seja, Teseu, nosso admirável duque!

**Teseu** — Obrigado, meu bom Egeu. Que novidade o traz aqui?

**Egeu** — Cheio de vergonha, venho queixar-me de minha filha Hérnia. Aproxime-se, Demétrio! (*Demétrio se aproxima*) Meu nobre senhor, este rapaz tem o meu consentimento para se casar com minha filha. Aproxime-se, Lisandro! (*Lisandro se aproxima*) Mas, meu bom duque, este outro enfeitiçou o coração dela! Sim, você, Lisandro, lhe fez poesias e sussurrou promessas de amor! Cantou versos ao luar, sob sua janela! Apossou-se de suas fantasias, oferecendo-lhe anéis, bugigangas, ramalhetes, doces, coisas que a fascinaram! Roubou o coração de minha filha. Transformou sua obediência, que é a mim devida, em teimosia

férrea! Meu bom duque, tomei uma decisão. Aqui, na presença de Vossa Graça, eu peço: conceda-me o antigo privilégio de Atenas. Minha filha a mim pertence! Ou ela se casa com Demétrio, ou deve ser condenada à morte, como a lei prevê!

**Teseu** — O que diz, Hércia? Eu a aviso: você deve tratar seu pai como a um deus, pois a ele deve sua beleza. Você não é mais do que uma figura de cera que ele modelou, e que tem o poder de conservar ou destruir. (*Pausa*) Demétrio é um excelente cavalheiro.

**Hércia** — Lisandro também.

**Teseu** — Sim, ele é. Mas não tem a aprovação de seu pai.

**Hércia** — Suplico a Vossa Graça que me perdoe. Não sei que impulso me torna tão atrevida, a ponto de lutar em sua magnífica presença. Rogo a Vossa Graça que me diga. O que pode acontecer de pior, se eu me recusar a casar com Demétrio?

**Teseu** — Perderá a vida. Ou será banida para sempre do convívio da sociedade. Bela Hércia, pense na sua juventude. Examine seus sentimentos. Se não aceitar

a escolha do seu pai, está disposta a encerrar-se em um templo para sempre? Viver uma vida estéril, entoando hinos sob a lua fria? Feliz é a rosa que desabrocha, não a que murcha intocada como um espinho.

**Hérmia** — Prefiro ser sacerdotisa a conceder minha virgindade a um homem cuja autoridade eu não aceito, e a quem minha alma se recusa a dar o título de soberano!

**Teseu** — Pense com calma. Na Lua cheia será selada a união entre mim e minha amada. Prepare-se! Nessa ocasião, ou morrerá por desobediência à vontade de seu pai, ou se casará com Demétrio, como ele deseja. Ou ainda, diante do altar da deusa Diana, deverá proferir votos de castidade até o fim da vida.

**Demétrio** — Cede, doce Hérmia! Lisandro, desista dela! Respeite meu direito.

**Lisandro** — Você não tem o amor dela, Demétrio, mas o do pai. Deixe-me ficar com Hérmia. Case-se com o pai dela, se quiser.

**Egeu** — Atrevido! É verdade, Lisandro, Demétrio conquistou meu afeto. A filha é minha, e todos os meus direitos sobre ela ofereço a Demétrio.



**Lisandro** — Sou, meu senhor, tão bem-nascido e tenho tantas posses quanto ele. Meu amor é maior que o dele. Mais importante ainda, é a mim que ela ama! Por que não devo lutar? Demétrio cortejou Helena, filha de Nedar. Fez com que ela se apaixonasse, e depois a abandonou! A doce Helena adora com devoção este homem inconstante e desleal.

**Teseu** — Já ouvi falar a respeito. Pensava em conversar com Demétrio. Mas, estando sobrecarregado com meus próprios problemas, esqueci-me. (*Pausa*) Bela Hérnia, tente criar forças para se submeter à vontade de seu pai. Ou então, pela lei de Atenas, que não podemos esquecer, será condenada à morte ou ao voto de castidade. (*Pausa*) Vamos, minha Hipólita! Alegre-se! Demétrio e Egeu, acompanhem-me. Preciso de sua ajuda na preparação de meu casamento.

*Saem todos, menos Lisandro e Hérnia.*

**Lisandro** — O que há, meu amor? Ficou tão pálida! Como a rosa da sua face murchou tão depressa?

**Hérmia** — Não será pela falta de lágrimas, que caem em tempestade sobre meu rosto, como a chuva sobre a flor.

**Lisandro** — Ai de mim! Por tudo que pude ler, ou aprendi com a tradição, o verdadeiro amor nunca segue um caminho fácil.

**Hérmia** — Se os verdadeiros apaixonados sempre sofreram reveses, é por vontade do destino. Vamos aprender a ser pacientes. As lágrimas sempre acompanham as fantasias.

**Lisandro** — Ouça-me, Hérmia! Eu tenho uma tia viúva e bem de vida, sem filhos. Mora longe de Atenas, a sete léguas. Ela me considera como se fosse seu único filho. Lá poderemos nos casar, querida Hérmia. É um lugar onde a lei de Atenas não pode nos atingir. Se você me ama, fuja da casa do seu pai amanhã à noite. Eu a esperarei no bosque, a uma légua da cidade. No local onde certa vez a encontrei com Helena, contemplando o amanhecer de um dia, em maio. Eu a estarei esperando!

**Hérnia** — Querido Lisandro! Pelo poderoso arco de Cupido, pela sua melhor flecha de ponta de ouro, por tudo que une as almas e faz prosperar os amores, sim, eu juro! Amanhã eu me encontrarei com você no lugar combinado.

**Lisandro** — Cumpre sua promessa, meu amor! Olha, está chegando Helena.

*Entra Helena.*

**Hérnia** — Que Deus guarde a bela Helena. Aonde vai?

**Helena** — Não diga mais que sou bela. Demétrio ama sua beleza. Oh! Feliz beleza! Seus olhos são brilhantes como as estrelas. O som da sua voz é mais melodioso do que o canto da cotovia. Eu daria qualquer coisa para ser você! Oh! Ensina-me a ser assim tão bela. Diga com que arte consegue dominar o coração de Demétrio.

**Hérnia** — Eu faço uma carranca... Mesmo assim, ele ainda me ama!

**Helena** — Oh! Se meus sorrisos pudessem aprender a magia da sua carranca!

**Hérmia** — Eu praguejo contra ele. Mesmo assim, ainda me ama.

**Helena** — Oh! Se minhas súplicas conseguissem despertar tamanho amor!

**Hérmia** — Quanto mais o odeio, mais ele me persegue.

**Helena** — Quanto mais o amo, mais ele me odeia.

**Hérmia** — Se ele está fora de si, Helena, não é minha culpa.

**Helena** — A culpa é da sua beleza. Ah, se essa culpa fosse minha!

**Hérmia** — Console-se. Ele não me verá mais. Lisandro e eu vamos fugir de Atenas!

**Lisandro** — Helena, vamos lhe contar nosso segredo. Amanhã à noite vamos atravessar furtivamente as portas que fecham os muros de Atenas.

**Hérmia** — Eu e Lisandro nos encontraremos no bosque! Iremos embora de Atenas! Adeus, amiga

querida das brincadeiras de infância. Reza por nós. Cumpra sua palavra, Lisandro. Esteja no lugar combinado. (*Pausa*) Agora devemos ficar longe um do outro. Até amanhã, depois da meia-noite!

**Lisandro** — Estarei à sua espera, querida Hércia!

*Hércia sai.*

**Lisandro** — Adeus, Helena. Espero que Demétrio venha a amá-la tanto quanto você o ama.

*Lisandro sai.*

**Helena** — Como algumas pessoas são mais felizes do que outras! Sou considerada tão bonita quanto ela! Mas que importa? Demétrio não pensa o mesmo. Assim como ele se encantou pelos olhos de Hércia, também eu me apaixonei por ele, fascinada por suas qualidades. O amor não vê com os olhos, mas com a alma. Por esse motivo o deus Cupido é representado

com asas, mas cego. Asas sem olhos simbolizam a pressa imprudente. Dizem que o amor é uma criança, pois erra com frequência. Antes que se encantasse por Hérnia, Demétrio encheu-me de promessas, dizendo que seu coração pertencia somente a mim. Bastou sentir a primeira faísca de amor por ela para esquecer todos os juramentos. *(Pausa)* Vou lhe contar o plano de fuga dos dois. Assim, na noite de amanhã, ele a perseguirá no bosque. Se ficar grato, já me sentirei recompensada. Será um pretexto para vê-lo, e sofrer um pouco menos!

*Helena sai.*